

The logo consists of the letters 'JS' in a large, stylized, white font with a slight shadow effect, set against a red background. The background also features faint, overlapping silhouettes of people in various poses, suggesting movement and activity.

AVANÇAMOS,
porque ACREDITAMOS...

CANDIDATURA DE JOÃO ANTÓNIO A PRESIDENTE DA JS FAUL

MOÇÃO GLOBAL DE ESTRATÉGIA

“AVANÇAMOS PORQUE ACREDITAMOS”

XII Convenção Federativa da JS FAUL

Cascais, 30 de Janeiro de 2010

This block contains the same 'JS' logo and slogan as the top of the page, but in a smaller size and positioned on a yellow-to-orange gradient background. The background also features the same faint silhouettes of people.

CANDIDATURA DE JOÃO ANTÓNIO A PRESIDENTE DA JS FAUL



AVANÇAMOS,
porque ACREDITAMOS...

CANDIDATURA DE JOÃO ANTÓNIO A PRESIDENTE DA JS FAUL

INTRODUÇÃO

Nos últimos dois anos, a JS FAUL assistiu a um ciclo determinante na sua história. Não apenas porque superou o desafio da renovação, como também pela efectiva representação de todas as estruturas concelhias, desde Cascais a Arruda dos Vinhos. Será talvez este o maior legado que o mandato anterior nos deixa: a renovação dos quadros aliada a uma representação real das concelhias, que se plasma na Cultura de Federação. Por tudo isto, uma candidatura à Comissão Política Federativa da Área Urbana de Lisboa só faz sentido numa lógica de continuidade do trabalho executado, mas sempre com a intenção de aumentar a expectativa dos militantes da JS FAUL, aumentando para isso a nossa capacidade de acção política e o nosso empenho, com vista a um aumento da qualidade das iniciativas e do trabalho por nós produzido durante estes dois anos.

A JS Faul é actualmente a Federação mais importante da JS a nível nacional, e isso deve-se ao conjunto das 11 concelhias que a compõem e ao trabalho que estas desenvolvem em conjunto com a Federação.

Queremos potencializar esse trabalho numa óptica de cooperação e inter-ajuda entre as Concelhias, e também entre as concelhias e a FAUL, aumentando assim a interacção e o espírito de camaradagem já fortemente vincado.

Avançámos Porque Acreditamos conseguir atingir estes objectivos centrando-nos em 4 eixos fundamentais que constituem esta Moção Global de Estratégia. São eles a **Política Autárquica**, a **Política Metropolitana**, a **Cidadania e Associativismo** e a **Organização e Comunicação Interna**.

**MOÇÃO GLOBAL DE ESTRATÉGIA
“AVANÇAMOS PORQUE ACREDITAMOS”**

POLÍTICA AUTÁRQUICA

Todos os 11 concelhos que são parte integrante da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL), tem entre si características em certas áreas semelhantes, que permitem à Juventude Socialista (JS) apresentar bandeiras comuns autárquicas que são exequíveis a todos os concelhos da FAUL, ajudando deste modo as estruturas concelhias a desenvolver um trabalho político consistente e regular.

A JS FAUL ao longo destes 2 anos, irá trabalhar sobre dois prismas no que concerne às políticas autárquicas: interno (dentro da sua estrutura) e externo.

1.2. O Papel dos Autarcas Jovens Socialistas

Actualmente a grande valorização dos autarcas faz-se pela sua constante presença junto da comunidade local respectiva e não "apenas" pelo trabalho que é desenvolvido dentro das Assembleias de Freguesia e Municipais (que têm uma periodicidade grande, nomeadamente as de Freguesia). Os autarcas jovens da FAUL, têm hoje através das redes sociais meios privilegiados para divulgar o seu trabalho quer dentro como fora dos órgãos, mas para além disso, o facto de serem jovens permite-lhes uma maior criatividade, podendo os autarcas divulgar o seu trabalho: nos cafés, afixando notas informativas daquilo que realizaram nos órgãos, realizando sessões públicas regulares com as populações para prestação de contas e estarem em permanente contacto com as Colectividades e Associações existentes, podendo deste modo incentivar as Concelhias da JS em colaboração com o PS a criar o "Roteiro das Associações" que consiste em dedicar um mês a Colectividades de uma certa freguesia, o que marca claramente uma inovação, pois na maioria dos casos os Partidos só vão a esses locais, em épocas eleitorais.

1.3. Formação dos Futuros Autarcas

No último mandato, a aposta na formação dos militantes foi enorme, aposta essa, que certamente trará frutos no decorrer dos actuais mandatos autárquicos. Em 2013, o paradigma autárquico Federativo irá sofrer alterações profundas, devido à lei da limitação de mandatos, sendo a renovação dos quadros políticos por parte do PS uma obrigatoriedade legal. É importante que os futuros das autarcas da JS, ao longo destes 2 anos adquiram instrumentos que os permita dotar de melhores condições políticas aquando das suas futuras eleições.

É portanto, de enorme relevo incentivar todos os militantes da JS interessados, a participar no período destinado a intervenções do público.

1.4. Que Políticas Autárquicas?

1.4.1. Participação Cívica:

Defendemos um incentivo não só a criação, como também um reforço dos Programas de Voluntariado, já existentes, por parte das autarquias;

Lutaremos para que o Conselho Municipal da Juventude, órgão consultivo por excelência de políticas de Juventude, seja uma realidade em todos os concelhos;

O Orçamento Participativo, continuará a ser uma das grandes bandeiras da JS, sendo que experiência em Lisboa demonstra que este tem exequibilidade para ser aplicada em todos os concelhos da FAUL;

O acompanhamento e reforço da participação da JS nas Associações Jovens e Colectividades, será também uma prioridade.

1.4.2. Educação, Cultura e Saúde

Pugnamos pela defesa não só do alargamento dos horários das bibliotecas municipais, como também reivindicaremos mais e melhores condições para estas estruturas, que actualmente são um dos principais meios de redução das assimetrias entre os jovens e de promoção da igualdade de oportunidades;

As autarquias assumem um papel preponderante, no que diz respeito a proporcionar às crianças e jovens dos concelhos da FAUL, todas as condições para poderem estudar, independentemente do extracto socioeconómico a que pertencem, nomeadamente através da cedência gratuita e/ou comparticipada de Manuais e Refeições Escolares;

É também um dever das Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais, encetar campanhas de sensibilização, para a redução do consumo de drogas e álcool entre os jovens, assim como para a temática do Ambiente e Preservação da Natureza.

E porque a meritocracia é um conceito que nos é caro, defenderemos um reforço das Bolsas de Mérito, para os que mais se destacam a nível académico, sendo que este é um excelente meio para incentivar os estudantes a alcançar os seus objectivos, tendo o poder autárquico, em vários casos, capacidade para as colocar em prática.

1.4.3. Emprego/Habitação

Apostaremos na promoção da Habitação a Custos Controlados para jovens, tanto na vertente arrendamento como na Compra de Habitação. Não obstante estes dois vectores, é imperioso que seja adoptada uma visão há que ter em conta as especificidades concelhias e a diferente tónica que tem de se imprimir a vários aspectos do fenómeno da habitação em cada local;

A diversificação de apoios na Inserção dos Jovens no mercado de trabalho, nomeadamente com o apoio ao 1º emprego, é absolutamente vital como forma de combate ao desemprego e precariedade jovem, sendo que as Câmaras Municipais têm um papel decisivo na forma como cada economia local encara estas questões;

A Recuperação dos Centros Históricos, para posterior ocupação habitacional, terá que ser uma aposta, uma vez que a especulação imobiliária não pode continuar a ditar o futuro da habitação na área urbana de Lisboa, impondo-se uma intervenção autárquica determinada, particularmente nos casos em que os municípios são proprietários de consideráveis parques habitacionais devolutos ou em que dispõe de meios empresariais para assegurar a colocação no mercado de fogos requalificados dirigidos ao público jovem.

A criação das Residenciais Universitárias, um pouco por toda a área Urbana de Lisboa, em estrita cooperação com as entidades competentes, Ministério e Universidades, é também para nós, particularmente importante na medida em que facilita a quem vive fora da área urbana de Lisboa, a possibilidade de prossecução dos seus estudos.

1.4.4. Promoção da Saúde e Desenvolvimento Sustentável:

A modernização das redes de transportes públicos é um factor crucial, na medida em que não só facilita a vida das pessoas, como também combate o flagelo da excessiva utilização do transporte individual. Temos a percepção de que a sobrevivência da Humanidade está directamente dependente da forma como cada um de nós encara as questões relacionadas com a salvaguarda do ambiente. Após a decepção de Copenhaga somos nós, os jovens, que temos a função de alerta e mudança de mentalidades no que concerne à promoção da defesa do ambiente. As autarquias devem, nesta matéria também, dar o exemplo, adoptando medidas que incrementem a eficiência energética e reduzam a sua factura de carbono.

A promoção de um estilo de vida activo e menos sedentário, que está intimamente ligada à questão da saúde, é também ela uma competência das autarquias. Acreditamos que esta matéria não deve ser um parente pobre da política autárquica e, como tal defenderemos a criação e incrementação de mais acessos e passeios pedonais, bem como acções de sensibilização sobre os cuidados a ter na alimentação, tanto aos mais jovens, como aos menos jovens.

2. POLÍTICA METROPOLITANA

Política metropolitana envolve uma concertação de políticas integradas. A dificuldade deste tema residirá sempre na promoção da igualdade entre interesses, por vezes conflituantes. Não querendo interferir em competências que só aos concelhos em si dizem respeito, podemos ainda promover novas políticas a nível do transporte ou ambiente, como exemplos mais pertinentes neste âmbito.

2.1. Desenvolvimento Sustentável e Ordenamento do Território

Uma primeira área em que a JS FAUL deve definir a sua visão para a área metropolitana passa pelo ordenamento do território. Grande parte das principais decisões ao nível do planeamento toma-se nesta sede, devendo a JS estar preparada para participar na sua discussão e para influenciar o seu resultado. Em conjunto com todas as concelhias, e em diálogo com JS da Federação de Setúbal e da FRO, a JS FAUL deve promover a discussão das soluções constantes do Plano de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa e identificar as áreas de relevância para as políticas de juventude e que sejam determinantes para a implementação dos objectivos de melhoria da qualidade de vida das populações e de promover o crescimento sustentável na área da Federação.

Ao nível do ambiente, uma área que representa cada vez mais um importante papel, a aposta faz-se nas energias renováveis. A aposta numa rede integrada de promoção dos carros eléctricos, com subsídios ou descontos que promovam este tipo de transporte. A aposta em novas fontes de energia deve começar também em espaços públicos como exemplo para a sociedade, como nas escolas ou nos sinais de trânsito. A limpeza e recuperação de um bem natural turístico, o Rio Tejo. O planeamento mais

exigente do desenvolvimento, a nível metropolitano, dos PDM'S, para promover a existência de cada vez mais espaços verdes.

2.2. Transportes na Área Metropolitana

No que se refere ao transporte, consideramos ser necessária uma maior concertação da rede e dos horários, com uma maior articulação que facilite a viagem ao passageiro. Identificando ainda um problema no âmbito dos horários, a escassez de transportes a horas mais tardias, importante mesmo para os concelhos vizinhos, por exemplo, de Lisboa. Esta medida afigura-se como particularmente interessante, uma vez que promoverá o empreendedorismo e a deslocalização de empresas para fora da capital.

No que à população mais jovem diz respeito, alertamos para a necessidade da existência de transporte até mais tarde, à Quinta, Sexta ou Sábado, noites por excelência de diversão nocturna, que garanta uma maior segurança rodoviária, apostando na prevenção, a criação de uma rede integrada de ciclovias, o melhoramento da rede expresso, colocando-se aqui a questão do preço, a aposta numa rede de transporte mais higiénica, alargar a rede metro ainda mais para fora do concelho de Lisboa, por exemplo, Sintra, Oeiras, ou mesmo, sobre o Tejo a ligar a Almada.

Concluindo, o que se pretende são transportes mais rápidos e eficazes que sejam uma verdadeira alternativa ao carro. O transporte pode ainda representar um importante papel a nível económico, sendo que se olha hoje para a necessidade de Portugal aproveitar o seu melhor recurso, o turismo, para sair da crise económica, a criação de uma rede que tire o maior proveito possível desta questão seria de sobremaneira importante.

Para além disso, e assistindo-se hoje a uma histórica aposta na educação e na abertura do ensino a cada vez mais pessoas com idades superiores a 23 anos, a criação para os trabalhadores-estudantes, pela necessidade extrema de transporte entre casa – trabalho - escola, de um passe mais económico, promovendo a educação e o transporte público para estas pessoas que se deslocam muitas vezes ao dia.

2.3. Segurança, Políticas Sociais e Assembleia Metropolitana – a importância da colaboração e troca de experiências

Ao nível da segurança, ambicionamos assegurar uma política de policiamento de maior proximidade, mais efectiva e em maior número, particularmente nos transportes, criando uma rede de esquadras de polícia nas paragens dos transportes públicos que permita reforçar uma ideia de segurança e de tranquilidade na utilização destes meios.

Assim, politicamente ambicionamos uma colaboração mais estreita e de concertação de políticas sociais que diminuam os problemas de integração e as assimetrias locais. Seria benéfico a promoção de campanhas concertadas a nível ambiental, por exemplo, para trocar experiências positivas, exemplos bem sucedidos que podem servir de lição a outros concelhos. Pretendemos ainda reforçar, dando mais voz, a Assembleia Metropolitana (AM), um órgão algo esquecido e pouco conhecido do público em geral, um fórum que pode ser da maior importância para troca de experiências autárquicas, para a efectivação destas políticas concertadas. É assim necessário dar uma maior visibilidade e dar mais a conhecer a AM.

3. CIDADANIA E ASSOCIATIVISMO

Cidadania e associativismo são duas matérias intrinsecamente ligadas, desde que o homem se conhece a si mesmo. Não só porque acreditamos ser no associativismo que o homem aprende a ser cidadão, como também porque a resolução de alguns dos mais graves problemas que afectam a Cidadania e Participação podem começar a ser resolvidos através da nossa acção junto do Associativismo.

Entre estes, o principal dos problemas que encontramos plasma-se naquele que é o alheamento dos jovens da política, e a publicação do estudo encomendado por Sua Exa. o Presidente da República, apenas veio confirmar a tendência. Enquanto estrutura federativa da maior e melhor organização política de jovens, temos a primordial incumbência de incentivar a participação para que se impeça a bola de neve da exclusão.

Os jovens participam menos na política, mas nem por isso deixam de participar na extensa rede de Associações que existem na Área Metropolitana de Lisboa. É por isto que urge, tal como dissemos antes, agir junto do Associativismo, para que através do nosso trabalho em prol dos jovens, estes também possam acreditar que a Participação Política é imprescindível a uma sã convivência em sociedades democráticas, abertas e plurais.

Estamos perante uma crise de identificação dos jovens com as ideias preconizadas pelos Partidos Políticos. Não obstante, a observação dos fenómenos próprios da sociedade em que vivemos fazem-nos acreditar que o problema não é o desinteresse, mas sim a falta de causas. Como tal, incumbe-nos a reafirmação dos ideais do Partido Socialista que se sintetizam como o compromisso irrenunciável com a liberdade política e a defesa de uma relação equilibrada entre mercado – como

instrumento privilegiado para a coordenação dos factores produtivos – e Estado – como instituição estratégica para a garantia do interesse comum.

A reafirmação deste ideal é impreterível, mas face aos problemas que antes expusemos, impõem-se a criatividade, o dinamismo e a inovação, como formas pioneiras de batalhar por novas causas que reafirmem os ideais de uma social-democracia, na qual os jovens se sintam perfeitamente integrados.

3.1. Interagir com o Associativismo

A criação de uma base de dados, na qual figurem os militantes da Juventude Socialista que se dedicam ao Associativismo e Voluntariado, configura-se como um instrumento essencial para que neste âmbito possa existir uma intervenção estruturante;

Esta base de dados dará lugar ao Fórum Associativo, que terá a finalidade principal o incremento da Cultura Associativa dos militantes da JS FAUL e, por consequência, a aprendizagem da cidadania;

Os dois primeiros pontos que propomos só serão úteis na sua plenitude, numa lógica de contacto permanente com o tecido associativo local. Como tal, é de todo pertinente incentivar contactos permanentes das estruturas locais da JS (concelhias e núcleos) com os protagonistas das Associações;

3.2. Promoção e Defesa da Cidadania

A Juventude Socialista tem, neste domínio, sido o motor das principais inovações, no que à promoção igualdade entre cidadãos diz respeito. A despenalização da



AVANÇAMOS,
porque ACREDITAMOS...

CANDIDATURA DE JOÃO ANTÓNIO A PRESIDENTE DA JS FAUL

Interrupção Voluntária da Gravidez e a aprovação, em sede parlamentar, do casamento entre pessoas do mesmo sexo são um exemplo salutar do que a JS, aliada a outras forças vivas da nossa sociedade, tem capacidade para atingir. Mais existe a fazer, nomeadamente no que concerne à erradicação do racismo, da xenofobia e do nacionalismo exacerbado.

Somos apologistas de que a promoção dos valores de integração, convivência e multiculturalismo que são a chave da vida em sociedade, sendo que a JS deve responder activamente à chamada em defesa dos valores da República e da Democracia. Onde quer que existam fenómenos de extrema-direita, empenhados na propagação de uma mensagem de ódio e de discriminação, nós, JS FAUL, lá estaremos, em prol da Democracia e da Liberdade.

4. ORGANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO INTERNA

A Organização Interna define-se num processo estratégico que assegura a sustentabilidade e o crescimento da estrutura federativa. Nesse sentido, urge uma gestão atenta da nova militância a par de um acompanhamento progressivo dos militantes que já integram a estrutura.

Dos desafios com que a Federação se depara, dever-se-á atender a três aspectos essenciais:

- Ao rejuvenescimento da estrutura;
- À potencialidade da quantidade e qualidade dos jovens socialistas no seio da FAUL;
- Ao apoio efectivo da participação dos representantes da estrutura externamente.

4.1. Rejuvenescimento da Estrutura

Neste plano, o objectivo essencial define-se na participação de jovens que partilhem a ideologia socialista de forma mais activa na política. Para essa concretização, propõem-se:

- Campanhas de Apresentação da Juventude Socialista em toda a Federação;
- Campanhas de Angariação de novos militantes que se identifiquem com a nossa Juventude partidária;

- Actividades que respondam aos interesses reais dos jovens e apelativas ao seu envolvimento no meio político;
- Acções em articulação com as Concelhias e Núcleos que potenciem o Valor das estruturas locais na defesa dos Jovens.
- Fortalecimento do Pelouro da Comunicação, de forma a dar mais expressão à Federação; a gerar e partilhar informação; a disseminar conhecimento entre os actuais e potenciais militantes.

4.2. Potencialidade da quantidade e qualidade dos jovens socialistas na FAUL

Neste ponto, apresentamos uma resposta multidimensional para responder a este importante e complexo desafio.

Primeiramente, propomo-nos a um levantamento rigoroso dos militantes que querem participar efectivamente de forma mais activa e as suas mais-valias para a estrutura da FAUL. Depois deste conhecimento, e pela sua triagem, poder-se-á gerir a estrutura e agilizá-la aumentando a sua operância e capacidade de actuação.

A partir deste estudo aprofundado, aliar-se-ia a rede primária do secretariado federativo com uma rede secundária de grupos de trabalho, formados a partir da selecção prévia de militantes e temas. Das conclusões a serem formuladas pelos grupos de trabalho deverão ser originados inputs para o secretariado harmonizar e dar corpo e coerência a eventuais propostas. Daí emergirão respostas concretas preparadas para serem apresentadas e votadas a nível executivo para a sua aplicabilidade.

Como forma de participação aberta, existirão Assembleias Gerais de Militantes;

Alocar-se-ão recursos humanos especializados em determinados temas para Formações em todo o espaço federativo, de forma a disseminar conhecimento específico;

Na quantidade de militantes e atendendo às quotas para elegibilidade, serão impulsionadas actividades orientadas para captar o interesse do sexo menos representado, após um estudo de percepção das razões que obstaculizam a sua participação;

Reuniões específicas para tratar deste assunto da participação, através do recurso a jovens socialistas de exemplo que atravessaram as mesmas dificuldades, e que possam dar o seu testemunho para estimularem o interesse destes jovens;

4.3. Apoio e avaliação da participação dos representantes da estrutura externamente

Pela lacuna na percepção e funcionamento das estruturas internas e órgãos locais, propomo-nos à constituição de um Manual Partilhado de Documentação que colmatará as dificuldades na capacidade de actuação individual e colectiva.

Para o apoio à participação dos jovens socialistas da FAUL nas estruturas externas à Federação, implementaremos uma plataforma escrita transversal a todas as concelhias para um contacto estreito e como um suporte mútuo e potenciador de sinergias entre todos os militantes da federação;

Dentro das concelhias, dinamizar-se-á a criação de networks com associações e grupos de jovens de forma a interligar a actuação política com os interesses reais dos jovens;



AVANÇAMOS,
porque ACREDITAMOS...

CANDIDATURA DE JOÃO ANTÓNIO A PRESIDENTE DA JS FAUL

Na avaliação dos jovens autarcas que integrem a FAUL, propomo-nos a dinamizar reuniões para a percepção de catalisadores e entraves ao seu trabalho no plano autárquico;

Na avaliação da eficácia e aplicação das propostas oriundas pelos jovens autarcas da FAUL, propomo-nos a dinamizar reuniões focadas na análise e percepção dos problemas de cada Concelho, de forma a percebermos situações comuns e a construir respostas conjuntas;

Propomo-nos ainda no âmbito autárquico, à constituição de uma base de dados online que integre todos os documentos de trabalho produzidos pelos jovens autarcas;

Para um balanço assíduo do trabalho dos jovens autarcas que integrem a FAUL, as reuniões supracitadas terão uma periodicidade trimestral e deverão ser convocadas pelo presidente da Federação.

“AVANÇAMOS PORQUE ACREDITAMOS”